

Chuva de meia hora derruba 17 árvores e causa queda de energia

Chuva de meia hora derruba 17 árvores e causa queda de energia

Moradores do Centro de Santo André fecham rua em protesto contra Enel; Paulo Serra cobra agilidade da empresa para restabelecer serviço

ANDERSON FATTORI
andersonfattori@dgabc.com.br

Chuva forte que demorou 30 minutos causou estragos ontem em algumas cidades do Grande ABC. Dezenas de moradores, principalmente de Santo André, registraram falta de energia elétrica. Foram pelo menos 17 quedas de árvore, sendo sete em Diadema, cinco em Santo André e cinco em Rio Grande da Serra. Os trens da CPTM (Companhia Paulista de

Trens Metropolitanos) circularam com velocidade reduzida.

A falta de energia levou grupo de moradores a protestar contra a Enel na Rua Venezuela, na região central de Santo André. De acordo com o consultor Eduardo Penachio, 55 anos, ele e os vizinhos ficaram mais 30 horas sem fornecimento, desde a chuva da tarde de domingo. "Foram dezenas de ligações para a Enel porque perdemos alimentos que estavam na geladeira. Tem pessoas nos edifícios

com parentes que precisam de respiradores e a empresa pediu a marca e o modelo dos aparelhos. Isso foi a dota d'água. Eu e um outro morador atravessamos nossos carros no meio da Rua Venezuela, interditamos a via. Aos poucos as pessoas dos prédios começaram a descer e o movimento cresceu", explicou o consultor. O protesto começou por volta das 21h30 e era 23h quando uma equipe da Enel chegou ao local para solucionar o problema.



CENTRO. Moradores protestaram até a chegada da equipe da Enel

A Prefeitura de Santo André encaminhou, ontem, ofício para a Enel cobrando agilidade e presteza no atendimento das ocorrências ocasionadas pela chuva. O documento, enviado eletronicamente, também foi direcionado para a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica).

O prefeito Paulo Serra (PSDB) destacou que esta solicitação reitera mais um pedido para que a empresa preste atendimento mais rápido. "Não podemos aceitar que a concessioná-

ria de energia deixe os moradores sem previsão de reparo, muito menos sem energia por várias horas, ou até por mais de um dia. Precisamos que a empresa trabalhe com um tempo de reparo com informações que de fato correspondam com a realidade", destacou.

Ontem, em Santo André, de acordo com a Prefeitura, quatro árvores caíram, sendo duas no Valparaíso – nas ruas Morrados e Atibaia – uma no Capuava (Rua Basileia) e uma na Vila Sa-

cadura Cabral (Rua Santa Clara). A equipe de reportagem do **Diário** flagrou ainda mais uma árvore caída na Rua Igarapava, também no Valparaíso. A administração andreense também relatou pontos de alagamento na Avenida Pereira Barreto com Rua Talles dos Santos Freire e Avenida Industrial com Rua Itambê, mas todos transitáveis.

Em São Bernardo não houve queda de árvores, mas a Prefeitura reportou ponto de acúmulo de água entre as avenidas do Taboão e Dr. Rudge Ramos.

Em Diadema, das cinco árvores que caíram, três foram na Estrada Pedreira Alvarenga, entre o Parque Ecológico do Eldorado e o braço da Billings, na Praia Vermelha; outras duas caíram na Avenida Alda, Jardim Santa Cândida, próximo à divisa com o Guacuri (São Paulo).

A Prefeitura de Rio Grande da Serra não especificou onde foram identificadas as quedas de árvores. O Executivo de Ribeirão Pires disse que a cidade não foi atingida pela chuva, enquanto que as administrações de São Caetano e Mauá não retomaram à demanda.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 4